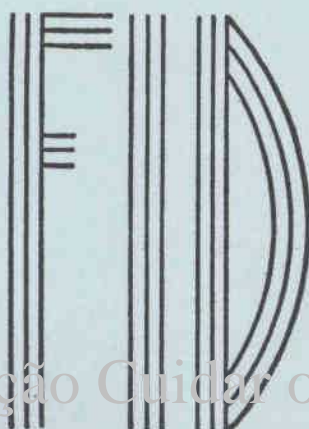




**LINHAS GERAIS**  
**DE UMA POLÍTICA A LONGO PRAZO**  
**DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO**



Fundação Cuidar o Futuro

**PUBL. 325**

**JANEIRO 1960**

**FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO**  
**6 WILLEM WITSENPLEIN - HAIA (HOLANDA)**

Fundação Cuidar o Futuro



LINHAS GERAIS  
DE UMA POLÍTICA A LONGO PRAZO  
DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

Fundação Cuidar o Futuro



*Original English edition:  
Outline of a long-term policy of the  
International Federation for Documentation (FID)*

*Translation: Centro de Documentação Científica  
e Centro de Documentação Científica Ultramarina  
(Lisboa, Portugal)*

Fundação Cuidar o Futuro



## Índice

	Página
Introdução	5
1a. Parte - O lugar da documentação na cooperação internacional e o da cooperação internacional na documentação	7
História	7
As necessidades dos tempos	8
Documentação	9
Actividades nacionais e internacionais	10
2a. Parte - O programa a longo prazo	13
1. Publicação e comunicação primárias	13
2. Publicação secundária	16
3. O problema linguístico	21
4. Reprodução de documentos	23
5. Problemas de propriedade literária	25
6. Selecção e recuperação	26
7. Classificação	27
8. Centros de informação especializados	29
9. Preparação de documentalistas e pessoal especializado em informação	30
10. Normalização	32
11. Bibliografia e elaboração de extractos ("abstracting") de documentação	33
12. Centro de informação da FID e conselhos sobre documentação	34
13. Áreas menos desenvolvidas	34
3a. Parte - Organização e finanças	37
Regionalização	37
Descentralização por assuntos	38
Método geral de trabalho	38
O Secretariado	39
Comissões	39
Publicações	40
Relações com outros organismos internacionais	41
Finanças	41



## Fundação Cuidar o Futuro





## Introdução

A Federação já tem uma longa e honrosa história de actividades, especialmente no desenvolvimento da Classificação Decimal Universal. Os seus objectivos foram largamente atingidos através de esforços intelectuais consideráveis de um ciclo de amadores entusiastas da documentação, em muitos pontos do mundo, para os quais a única recompensa foi a satisfação no seu próprio trabalho. O seu Secretariado foi dirigido, durante muitos anos, com devoção e sacrifício, pelo Senhor Donker Duyvis. Desde há algum tempo que se torna cada vez mais evidente que a FID deve modificar e fortalecer as suas actividades se pretende ser a organização-chefe da documentação internacional num mundo que constantemente varia.

Entretanto, a documentação científica desenvolveu-se rapidamente e a sua utilização foi reconhecida em todos os domínios do desenvolvimento intelectual e económico. A expansão rápida do conhecimento e a velocidade com a qual é aplicado, requerem, contudo, o desenvolvimento de técnicas ainda mais eficazes e sistemas de documentação que façam face aos problemas da ordenação e acessibilidade dos documentos. Isto são assuntos que exigem consideração e acção no nível internacional e, evidentemente, a Federação tem neles o maior papel a desempenhar. Será necessário, no entanto, delinear e expandir, numa base profissional, pois que as exigências serão demasiado grandes para um trabalho honorário ou em "part-time", mesmo que pudesse ser encontrado um sucessor com a experiência, boa vontade e devoção do precedente Secretário geral.

O Conselho prestou toda a atenção a estes problemas durante os dois últimos anos e está inteiramente convencido de que, com a saída do Senhor Donker Duyvis, uma nova tentativa terá de ser efectuada. É necessário um considerável aumento dos meios financeiros da Federação se se pensa instalá-la numa larga base mundial e profissional, como o exige a situação contemporânea; por outro lado, a despeito da boa vontade generosa e encorajante para aumentar as contribuições da maior parte dos seus membros nacionais, é evidente que são improváveis, fundos suficientes, num futuro próximo, até que uma conduta adequada de política para o futuro e um programa concreto de estímulos e serviços sejam desenvolvidos. Nesta conformidade o Bureau convidou grupos dos seus membros para estudarem qual deverá ser a acção da FID em determinados campos. Mais tarde o Presidente recebeu a síntese destas e de outras propostas.

De acordo com isso o Presidente preparou um memorando "Linhas gerais de uma política a longo prazo", no qual foram incluídas muitas das referidas propostas e em particular as apresentadas pelo Senhor Duyvis. Este memorando foi distribuído com o no. F(Progr.) 59-94 em Agosto de 1959. Constituiu a base para as discussões durante a Conferência da FID em Varsóvia, em Setembro de 1959, durante a qual se fizeram também palestras sobre os seguintes assuntos, relacionados com o programa futuro:

## Introdução

Assunto	Relator	Presidente
Publicação primária em Ciências naturais	Prof. J. D. Bernal	Dr. Milton O. Lee
Elaboração de extractos científicos e técnicos	Dr. Burton W. Adkinson	Mr. Dan Fink
Problemas de tradução nas comunicações em várias línguas	Mr. Dan Fink	Dr. Y. Niwa
Reprodução documental	Mr. P. Poindron	Dr. W. Schürmeyer
Seleção mecânica	(Prof. Dr. E. Pietsch)	Dr. Karl Heumann
Teoria geral da classificação	Mr. D. J. Foskett	Dr. S. R. Ranganathan
Serviços de informação	Dr. A. King	Mrs. K. Hellström
Preparação de documentalistas e utilizadores da documentação	Prof. Z. Majewski	Mr. C. van Dijk
Normalização da documentação	Dr. N. A. J. Voorhoeve	Mr. G. Lorphèvre
Problemas de documentação nos países em desenvolvimento	Mr. Z. Protić	Mrs. L. de Queiroz Sambaquy

O presente documento é baseado no memorando do Presidente, nas discussões havidas em Varsóvia, nas propostas apresentadas pelos relatores e presidentes das sessões onde as palestras foram proferidas e, finalmente, nos comentários, críticas e propostas recebidas dos membros nacionais, depois da Conferência de Varsóvia. Foi posteriormente modificado e finalmente adoptado pelo Bureau Executivo na sua reunião em Paris, em Dezembro de 1959.

É de notar que a FID obteve estatuto legal como organização internacional, de acordo com a lei belga, pelo Decreto real de 29 de Agosto de 1959. O novo estatuto da FID apresenta as seguintes modificações da organização:

- Assembleia Geral - antes Conselho
- Assembleia Consultiva - antes Assembleia Geral
- Conselho (administrativo) - antes Conselho
- Comissão Executiva - antes Bureau

Foi decidido em Varsóvia que, no futuro, a Assembleia Geral e o Conselho devem ter a mesma composição e ambos devem reunir-se simultaneamente. Neste documento, por comodidade, usa-se a antiga designação de Conselho.



## Parte 1

O lugar da documentação na cooperação internacional  
e o da cooperação internacional na documentação

## História

Quando o organismo foi fundado por Otlet e La Fontaine, em 1895, como Instituto Internacional de Bibliografia o seu principal objectivo era a criação e manutenção de um exaustivo repertório mundial do conhecimento. A Classificação Decimal Universal desenvolveu-se, tendo por base a Classificação Decimal de Dewey, de forma a permitir a ordenação e o acesso às fichas. O plano abrangia um sistema mundial de elaboração de extractos, bibliografias e informações sendo o material preparado por várias entidades nacionais e especialistas mas ficando um exemplar de cada referência centralizado em Bruxelas e o conjunto unificado, graças à CDU. Era um conceito de visão e empreendimento que a ter resultado teria fornecido uma base de cooperação intelectual internacional muito superior à grande mas desorganizada estrutura actual. Infelizmente falhou, por numerosas razões, incluindo as dificuldades acarretadas pela primeira guerra mundial e por uma deficiente base financeira.

Com o malogro do repertório mundial a organização (que mais tarde se tornou Federação) manteve o seu interesse geral em todas as questões de documentação, mas concentrou os seus esforços no desenvolvimento da CDU. Talvez se tenha avolumado, lamentavelmente, a impressão, particularmente nos Estados Unidos, de que a CDU era o nosso interesse exclusivo.

## Fundação Cuidar o Futuro

As condições actuais exigem, muito mais do que na época da visão de Otlet e La Fontaine, a consideração internacional destes problemas e a consecução de método e eficiência. O rápido desenvolvimento das Ciências naturais e da Tecnologia, com as suas profundas especializações, a evolução das Ciências sociais e a sempre crescente complexidade dos problemas e organizações humanas, impõem voltar a fazer a apreciação dos princípios essenciais de todos os conhecimentos e exigem fácil e selectivo acesso aos seus aspectos particulares. Não há intenção de fazer renascer a "Bibliografia mundial", mas mantém-se a necessidade de considerar e tentar resolver os problemas mundiais da documentação com uma visão e largueza que não deve ser inferior àquela que os fundadores da FID tiveram perante a situação no final do último século, que obviamente era mais simples e mais facilmente manejável do que a actual.

Muitas lições se podem tirar do malogro do esquema original e em especial a necessidade de uma sólida base financeira e ampla experiência profissional. Sistemas de informação, nacionais ou internacionais, não podem ser baseados na filantropia de alguns idealistas. Estes são necessários como pioneiros, mas no decorrer de um empreendimento deste género impõe-se um bom financiamento e um alto nível profissional, quer integrado numa empresa, quer num organismo socializado.

A FID chegou ao termo de uma importante e criadora fase da sua existência; se é para ir ao encontro das exigências contemporâneas deve ser inteiramente profissional, financiada adequadamente e deve saber claramente para onde vai.

### As necessidades dos tempos

Estamos no período das mais rápidas mudanças na história do homem. As estruturas políticas, sociais, económicas e culturais estão a evoluir rapidamente em todas as partes do mundo. O nosso meio físico, a natureza do nosso trabalho, as normas de vida diária - tudo é completamente diferente do que era para nossos pais. Novos meios de comunicação e transporte levaram-nos a considerar o mundo como um todo e tornaram obsoletas as atitudes de auto-suficiência nacional. A energia atômica abalou profundamente os antigos conceitos militares e geopolíticos; com o lançamento de satélites o homem começa a investigar para além do seu próprio planeta.

Isto é devido, em grande parte, ao rápido desenvolvimento das Ciências naturais e à sua aplicação à Tecnologia. As actividades relacionadas com a investigação são muito maiores do que até aqui e os seus resultados são ansiosamente esperados e rapidamente aproveitados, mas as implicações sociais da evolução científica e industrial levam ao desenvolvimento complementar das Ciências sociais, enquanto o grande incremento das facilidades educacionais em geral aumentou o interesse pelas Humanidades.

Todos estes movimentos são mundiais, adquirindo, certamente, uma forma mais agravada nas regiões mais altamente industrializadas, mas verificam-se por todo o mundo. O intercâmbio técnico é provavelmente mais rápido nos países menos desenvolvidos onde, em algumas décadas, se estão fazendo permutas que exigiram dois mil anos na Europa Ocidental. Além disso os países mais desenvolvidos assumiram determinada responsabilidade prestando-lhes assistência justamente no início da sua evolução.

Os maiores problemas da informação resultam do constante enchimento do reservatório do conhecimento humano e da quantidade incessantemente crescente das novas contribuições, assim como dos pedidos de uma rápida distribuição dos novos conhecimentos junto dos organismos governamentais, das empresas económicas e das instituições científicas. Outras complicações resultam dos mutáveis padrões linguísticos das publicações mundiais. Antigamente dominavam os países da Europa Ocidental; agora, nas Ciências, predomina a língua inglesa, com uma contribuição cada vez mais importante da língua russa; no futuro, as línguas asiáticas desempenharão, provavelmente, um papel cada vez maior.

Os actuais sistemas de publicação, elaboração de extractos, etc. desenvolveram-se para ir ao encontro das necessidades surgidas durante as primeiras décadas deste século e o custo total da informação científica, ou outra, é muito elevado. Mas verifica-se a existência de muita dupli-



cação, como resultado de uma excessiva tendência nacionalista e, por outro lado, de um mecanismo demasiado embaraçoso, lento, não selectivo e insuficiente para as exigências presentes. Muitas novas técnicas e meios mecânicos estão sendo desenvolvidos, mas as suas vantagens e economia mantêm-se ignoradas enquanto não houver solução para o problema da selecção das contribuições fundamentais para o conhecimento, extraídas da massa do material, em grande parte trivial, repetido e de interesse transitório.

A recente Conferência Internacional de Informação Científica, em Washington, revelou uma situação agravada nos últimos dez anos e tornou-se mais evidente que, se um sistema mundial de informação, racional e unificado, não fôr geralmente aceite, há urgente necessidade de uma reforma em muitos sentidos, de um desenvolvimento da organização, de uma permuta de experiência e de uma promoção de novas pesquisas e estudos. Há uma necessidade imperiosa, neste campo, de uma chefia mundial. No caso da FID não poder tornar-se rapidamente eficiente para aproveitar as iniciativas, certamente que quaisquer outros processos terão de ser encontrados.

### Documentação

Documentação é um termo que significa coisas muito diferentes para os vários povos e nas diversas regiões. Pequena vantagem haverá em reiniciar o debate sobre a sua definição. Tomando como base a definição apresentada nos estatutos da Federação „Documentação é a reunião e armazenamento, classificação e selecção, difusão e utilização de todos os tipos de informação”, é óbvio que nenhuma organização nacional ou internacional isolada poderá pretender tomar a responsabilidade exclusiva da organização e acção nestes e neste domínio. Muitas sociedades culturais e organizações económicas têm particulares responsabilidades nas actividades documentais nas suas próprias especialidades ou relativas à sua própria região. Do mesmo modo alguns dos objectivos essenciais da definição acima, podem constituir tarefa especial de outras organizações (por exemplo, o armazenamento ou a utilização).

Documentação num sentido mais restrito pode ser definida como a arte e a ciência do manuseamento e organização da informação em todas as ciências e técnicas, incluindo as ciências económicas e sociais.

É necessário portanto que organizações gerais de documentação, tais como a FID ou os seus membros nacionais, se querem ser efectivas, cooperem com um conjunto de outros organismos e na realidade promovam a iniciação, encorajem e auxiliem as actividades documentais das organizações especializadas de todos os tipos, fomentando estudos e conhecimento de princípios e técnicas de documentação, mantendo a competência profissional e as facilidades de preparação e estabelecendo, numa base interdisciplinar, um campo para debate dos problemas de publicação, elaboração de extractos, serviços de informação, etc.



## Actividades nacionais e internacionais

O saber é internacional, por sua natureza e significado, sendo o resultado dos esforços de inúmeras entidades em todos os países, de todos os credos e de todas as raças. De igual maneira, a documentação é internacional no âmbito e na finalidade, como auxiliar necessário da comunicação do conhecimento. Uma vez que nos tempos de paz, há algumas restrições à difusão dos conhecimentos, em consequência de causas políticas, económicas ou egoístas, meramente transitórias, novas contribuições devem ser comunicadas por sistemas que permitam a sua fácil assimilação por toda a parte. Isto levanta o problema de reconhecidos padrões de originalidade e conteúdo, de publicações em línguas razoavelmente acessíveis, de classificação por métodos geralmente aceites; e exigirá ainda no futuro, uma razoável uniformidade na codificação para a selecção mecânica. Tudo isto exige justamente aquele tipo de cooperação e organização mundial exemplificada pelas convenções postais internacionais, universalmente aceites.

A axiomática necessidade de um acôrdo internacional de cooperação na documentação, não deve, todavia, significar que a responsabilidade na organização, realização e manutenção de todo o sistema, seja entregue a um organismo internacional, tal como a FID. Pelo contrário, o trabalho básico, os progressos técnicos, os aperfeiçoamentos de organização devem continuar, como no passado, a ser fornecidos pelos organismos nacionais ou profissionais ou por indivíduos intimamente preocupados com os problemas práticos do fornecimento de informações. Isto tem sido, de longa data, reconhecido pela FID e está implícito na sua constituição federativa. Deverá constituir, na realidade, um princípio fundamental no futuro programa da FID não se ocupar de qualquer estudo ou actividade que possa ser melhor realizado num plano nacional.

## Fundação Cuidar o Futuro

Estabelecido este princípio, muitos outros tipos de trabalho surgirão que requerem iniciativa ou acção internacional e nos quais a FID terá de desempenhar maior papel ou iniciativa.

Já foi reconhecido que a FID não é a única organização internacional activa no vasto campo da documentação. Considera-se necessária a cooperação com outros organismos internacionais em vários pontos do seu programa a longo prazo. Tal como se diz na página 41, onde esta cooperação está exposta pormenorizadamente, a UNESCO e a IFLA podem ser já aqui mencionadas como exemplos de organismos internacionais com os quais existem já, e deverão ser ainda intensificadas no futuro, relações e cooperação amigáveis.

Podem ser estabelecidas as seguintes categorias de actividades:

1. Permuta de experiência entre os organismos nacionais ou especialistas da documentação.
2. Criação de um local para discussão de todos os tipos de problemas relacionados com a documentação e para o desenvolvimento de acordos internacionais.
3. Promoção de estudos e pesquisas sobre documentação.
4. Encorajamento da acção nacional por iniciativa internacional.
5. Assistência aos países menos desenvolvidos no domínio da documentação.



6. Conselhos sobre documentação a organismos internacionais, gerais ou especializados.
7. Empreendimento (ou coordenação) de uma acção comum, nos casos em que isso se mostre mais eficiente ou mais económico, do que numa base nacional (por ex.: evolução de sistemas de classificação universal ou manutenção de certos serviços bibliográficos sobre documentação).

Uma organização internacional que tome a seu cargo estas tarefas deverá ser mais profissional e apolítica do que intergovernamental. Deverá ter uma amplitude mundial na sua composição, para dar a devida atenção aos problemas e ao desenvolvimento da documentação em determinadas regiões ou agrupamentos políticos. Deverá trabalhar, intimamente, não só com os seus membros nacionais mas também com organismos de assuntos especializados e com os serviços especializados das Nações Unidas. Deve possuir fundos suficientes que lhe permitam serviço rápido e eficiente.

A FID já realiza muitas destas condições, mas impõe-se uma considerável extensão das suas actividades, um aumento de número dos seus membros, e muito maior eficiência e criação de oportunidades para participação em áreas fora da Europa Ocidental, juntamente com os correspondentes meios financeiros. O aumento dos recursos só aparecerá se as partes interessadas se persuadirem de que um vigoroso programa existe ou está em criação e do qual elas podem esperar confiadamente uma compensação substancial. Na hipótese da acção internacional neste campo ter sido estabelecida, a atenção será concentrada sobre o programa a longo prazo esboçado na parte 2 deste documento. Acordos administrativos e financeiros devem ser desenvolvidos juntamente com o estabelecimento de um tal programa.

Fundação Cuidar o Futuro





Fundação Cuidar o Futuro

## Parte 2

### O programa a longo prazo



A finalidade deste capítulo é passar em revista os vários domínios da documentação nos quais a FID pode desempenhar um papel, e definir quais as actividades desejáveis da FID em cada um desses domínios, de molde a formular a política de um programa para um período, digamos, de 7 anos. Partindo deste programa seriam estabelecidas cada ano, actividades específicas e claramente formuladas de forma a cumprir os objectivos gerais do programa, no fim do período.

É evidente que as actividades não são discriminadas numa ordem de prioridade mas reflectem, em linhas gerais, a ordem cronológica no manuseamento de documentos.

#### 1. Publicação e comunicação primárias

Nas Ciências naturais e sociais as novas contribuições são, normalmente, publicadas sob a forma de artigos em jornais de sociedades culturais ou profissionais, especializadas ou abrangendo um vasto campo do conhecimento. Desde o começo do século que este sistema tem sido criticado, por exemplo pelo químico Wilhelm Ostwald que considerava os jornais como “poligrafias incoerentes”, que deveriam ser substituídas por “monografias coordenadas”. Algumas tentativas foram feitas, por exemplo por Vermandel, para publicar jornais de tal maneira que pudessem ser divididos em artigos separados obedecendo a uma norma de apresentação, mas na generalidade persiste ainda e multiplica-se o tipo tradicional de publicação. Todavia, vem-se radicando um hábito, nas Ciências naturais, pelo qual o autor de um artigo encomenda normalmente, uma quantidade de separatas para enviar aos colegas interessados num assunto em especial ou para satisfazer pedidos recebidos. Há por conseguinte uma importante distribuição subsidiária de trabalhos científicos originais sob a forma de separatas, de tal amplitude que muitos eminentes professores e chefes de pesquisa consideram que podem, de facto, conservar-se actualizados sobre importantes progressos na sua especialidade graças ao fluxo de separatas que lhes são mandadas espontaneamente. Isto, é claro, não é o caso de jovens e de investigadores ainda desconhecidos, que pouco ou nada recebem, em separatas enviadas pelos seus colegas.

O problema da publicação primária na Ciência tem-se agravado continuamente como consequência da especialização. Muitos cientistas, membros de determinada sociedade cultural do seu próprio país, recebem o jornal da sociedade mas, de facto, só estão interessados (e talvez aptos a compreender) numa pequena parte dos artigos que ele contém, enquanto que não recebem directamente trabalhos de importância imediata de muitos outros jornais publicados em diversas partes do mundo.

Isto levou Bernal a propor, há cerca dez anos, um vasto plano mundial para a publicação primária ser, essencialmente, sob a forma de separatas. O projecto foi rejeitado, principalmente, pelo receio de acarretar complicados processos burocráticos e levar ao enfraquecimento da influência das sociedades culturais.

Foi nitidamente reconhecido na recente Conferência de Washington que o grande aumento das publicações científicas originais não consente ao investigador ler mais do que uma fracção de quanto aparece sobre a sua especialidade. Não só há uma multiplicação de revistas, como uma infeliz tendência para uma desnecessária repetição da publicação de uma simples descoberta - a notícia preliminar na „Nature”, ou outra revista, para estabelecer a prioridade; talvez um relatório laboratorial destinado ao organismo oficial que financia a pesquisa, mas muitas vezes tendo uma larga circulação; a publicação definitiva num periódico de uma sociedade científica, talvez numa revista de divulgação desta última e, muitas vezes, posteriores descrições nas Actas de várias Conferências. Todas são classificadas como publicações primárias, com os respectivos extractos pelo que a selecção da publicação-chave se torna difícil.

Impõe-se que os métodos de publicação e distribuição das publicações primárias sejam revistos.

Deveria ser feito um estudo sobre as possibilidades de uma genuína selecção das publicações primárias destinadas à elaboração de extractos. Deveria ser estabelecida uma distinção, nesta selecção, entre comunicações relatando trabalhos originais e artigos com carácter de revisão de problemas, estes muitas vezes de grande interesse.

Outros estudos deveriam ser feitos para facilitar a publicação em “separatas”, por métodos que preservem a autoridade das sociedades científicas, ao mesmo tempo que a sua distribuição fosse feita com um mínimo de formalidades burocráticas de intercâmbio.

Deveria também ser levado em consideração o valor e originalidade das comunicações apresentadas em Conferências especializadas, agora tão numerosas, a importância dos relatórios laboratoriais e outras publicações não seriadas, e ainda o valor das teses universitárias como meio de comunicação de novos conhecimentos, os quais diferem consideravelmente nos diferentes campos da Cultura.

Outro aspecto importante, tendo em vista o aumento da qualidade e a redução do número de novos trabalhos, é o da apreciação (“refereeing”). Em muitas sociedades científicas, os trabalhos apresentados para publicação são apreciados por peritos em assuntos específicos; críticas de pormenor são frequentemente esclarecidas pelo autor, levando a uma revisão e desenvolvimento do seu trabalho. Os trabalhos publicados como resultado de tal procedimento têm, por conseguinte, um reconhecido nível de qualidade e originalidade. Por outro lado, muitos periódicos publicam todas as contribuições científicas que lhes são enviadas sem apreciação ou parecer editorial. Torna-se importante que seja largamente conhecido o sistema adoptado e o



nível das diferentes organizações editoras neste aspecto e que sejam aconselhadas medidas para aumentar o nível qualitativo e desencorajar as múltiplas publicações desnecessárias.

A FID deveria exercer influência nas publicações primárias de nível internacional, em todos os domínios do conhecimento e suas aplicações, aconselhando as formas mais convenientes para fins documentais. Deveria, pois, proporcionar uma reunião para uma larga discussão destes problemas e, em relação com as sociedades especializadas, fornecer indicações para aperfeiçoamentos básicos das publicações primárias.



#### Acção da FID

Neste sentido devem ser postas em prática as seguintes actividades:

1. Um estudo para melhorar os métodos de publicação de monografias científicas e jornais, tendo em vista, por exemplo, a diminuição dos atrasos nas publicações, e a redução dos trabalhos acumulados.
2. Um programa de actividades para encorajar as sociedades científicas e técnicas no sentido de estabelecer uma política editorial: controle editorial de periódicos por sociedades através dos editores e comissões editoriais; existência ou ausência de sistemas de apreciação para os trabalhos científicos e influência destas medidas sobre o nível qualitativo e a originalidade das publicações; requisitos para revisão pelos autores.
3. Promover, sempre que possível, em cooperação com a ISO, a aplicação de uma mecânica editorial (redacção); normalização de termos, abreviaturas, símbolos, citações bibliográficas, etc.; manuais de regras para vários assuntos; atribuição de títulos das publicações científicas.
4. Promover a elaboração de extractos por: firmes acordos entre os periódicos para publicação dos resumos de autor juntamente com os artigos completos; acordos para fornecer os extractos ("abstracts") de todos os artigos, aos serviços de elaboração de extractos ("abstracting") na altura das provas de impressão; normalização da forma e tipo dos extractos; encorajamento à avaliação de extractos de apreciação para assegurar que os tópicos extraídos são suficientes para os seus utilizadores.
5. Promover o desenvolvimento de um sistema de codificação dos artigos de periódicos, graças à publicação da classificação de cada trabalho no cabeçalho ou no fim.
6. Promover a criação de centros nacionais para depósito, pelos editores e autores, de elementos suplementares, tabelas, descrições de métodos, etc. em vez da sua publicação completa nos periódicos.
7. Encorajar a realização de conferências editoriais, internacionais, para áreas de assuntos específicos.
8. Estudar a possibilidade de publicação por „separatas”, levando eventualmente a um sistema mundial.
9. Há um certo número de publicações, além dos livros e periódicos, cujo

valor não está completamente esclarecido. Quando as circunstâncias o permitirem deverão ser iniciados estudos sobre os seguintes temas:

- o valor e originalidade das comunicações das conferências internacionais;
  - a importância da prática, cada vez mais corrente, de uma larga distribuição das notas de investigação e outros relatórios laboratoriais;
  - a importância das teses universitárias.
10. Encorajar o desenvolvimento de sistemas para aumentar os contactos pessoais (tal como o sistema de Velandar).
  11. Encorajar a publicação de artigos sobre problemas respeitantes à forma e custo da publicação de trabalhos em periódicos.

## 2. Publicação secundária

Actualmente, o mais importante e mais usado tipo de publicação secundária é o dos extractos de trabalhos originais, já em prática para as Ciências naturais, a Tecnologia e algumas outras disciplinas, ainda que recentemente se tenham levantado dúvidas quanto à eficiência da elaboração dos extractos, sendo recomendadas outras formas de publicação secundária, cujas funções são:

- a) assinalar a existência de contribuições científicas originais
- b) publicar um claro sumário dos principais tópicos do artigo original.

Os extractos estabelecidos na base daquela primeira função, são designados „indicativos”; na sua forma mais singela eles pouco mais são, na realidade, do que listas de títulos. Os extractos do segundo tipo são designados „informativos”. Alguns periódicos de extractos tentam combinar as duas funções.

Com o crescente aumento de publicações, a existência de um seguro e vasto sistema de extractos indicativos para todos os campos do conhecimento torna-se uma necessidade básica. É, de facto, a base prática para uma permuta intelectual e internacional, pelo menos no que respeita à Ciência e Tecnologia. Isto é geralmente aceite, embora nesta actividade tão relevante para uma cooperação internacional, tenha havido menos progresso no sentido de um sistema racional do que noutros aspectos da documentação. Também no campo económico o estabelecimento de um único sistema internacional de extractos indicativos pareceria óbvio, visto que a publicação de extractos é extremamente dispendiosa, além disso, a duplicação e o alcance parcial dos sistemas existentes desenvolve-se lentamente, enquanto muitos serviços individuais de extractos lutam para sobreviver e o custo para o consumidor tenha aumentado grandemente. Não é um campo de trabalho criador onde a duplicação possa ser vantajosa; dificilmente se pode considerar uma actividade cujo sucesso contribua grandemente para a reputação nacional, embora haja poucas matérias que possam ser mais prejudicadas por interesses adquiridos, por factores do prestígio nacional e das sociedades culturais assim como por objectivos incompatíveis.





A projecção e importância da tarefa de racionalizar o sistema de extractos sugere que isso possa ser um dos principais assuntos a atacar com o maior afinco pela UNESCO. Com efeito, no ano passado, teve lugar o 10º. aniversário em que a UNESCO patrocinou a "International Conference on Science Abstracting" realizada em Paris, em Junho de 1949. Esta Conferência da UNESCO representou o maior esforço feito por toda a comunidade científica em todo o mundo para voltar a planear e coordenar a elaboração de extractos científicos. A própria FID foi o espírito orientador da organização dessa Conferência; através do seu Secretariado e dos seus membros individuais incluindo o actual Presidente da FID que a presidiu; ela foi activa na preparação e condução da reunião da UNESCO. Na verdade, o documento de trabalho usado pela Conferência, "Survey of Scientific Abstracting and Indexing Services" de Varosseau, foi preparado e publicado sob os auspícios da Comissão da FID para a Coordenação de Serviços de Extractos.

Neste décimo aniversário da Conferência da UNESO há uma necessidade urgente de reviver algo do entusiasmo com que a FID e a UNESCO atacaram o problema em 1949. Os fins e objectivos adoptados por esta Conferência da UNESCO são hoje tão válidos quanto o eram há dez anos atrás e a necessidade de os atingirmos tornou-se ainda mais urgente.

Antes de propor uma linha de ataque para a FID, um certo número de progressos e tendências deverão ser sumariamente mencionados:

(1) Houve grandes modificações nas regras de elaboração de extractos desde antes da Guerra. Os „Zentralblätter" alemães, que antigamente tinham atingido um grande alcance internacional no campo das Ciências naturais, estão lutando para recuperar o seu antigo lugar. Os "Chemical Abstracts" americanos têm desenvolvido a sua esfera de acção e têm demonstrado, sobretudo ultimamente, um grande interesse nos métodos experimentais e mecânicos de elaboração de bibliografias indicativas ("indexing"). Os "Chemical Abstracts" britânicos desapareceram. O „Bulletin Signalétique" francês tem-se desenvolvido progressivamente. Uma série de 13 jornais de extractos para determinadas ciências (Referativny Zhurnal) é publicada na URSS como resultado de poderosos esforços do Instituto para Informação Científica e Técnica da Academia das Ciências da URSS. Na Polónia (e outros países europeus) um amplo sistema de extractos técnicos é fornecido sob a forma de fichas, preparados separadamente em centros científicos especializados, mas organizados e publicados de um modo centralizado. É possível inscrever-se na totalidade de um domínio do conhecimento ou somente numa fracção.

(2) As necessidades das áreas em rápido desenvolvimento na Ásia, África e América Latina levaram à criação de centros de documentação e informação, inicialmente financiados pelos fundos de Assistência Técnica das Nações Unidas através da UNESCO. A maior parte desses centros produzem periódicos bibliográficos indicativos, seleccionando referências das produções científicas mundiais adaptáveis às necessidades locais. Também fornecem informações sobre o trabalho científico local ou regional.

(3) Não obstante estes progressos, a esfera de acção é provavelmente ainda menos completa, para a maior parte dos assuntos, do que antes da guerra. Enquanto que por um lado há sérias lacunas, especialmente para algumas línguas, por outro lado, a duplicação é grande.



(4) Novos métodos de impressão e de elaboração de bibliografias indicativas têm ajudado a prover serviços rápidos e mais baratos, mas são muito insuficientemente usados, sendo ainda necessária muita experiência. Há uma particular necessidade de estudar qual o melhor processo, para fornecer bibliografias indicativas cumulativas ("cumulative index"), suficientemente rápido, para permitir eficientes pesquisas retrospectivas.

(5) Alguns progressos reais para a coordenação de serviços de elaboração de extractos foram levados a cabo pela Comissão de Extractos do ICSU, especialmente para a Física, mas também extensivos à Química e, agora, à Biologia. Também se verificaram progressos em relação à inclusão de resumos de autor nos documentos originais.

(6) A FID pouco tem feito recentemente neste domínio além da publicação (com a subvenção da UNESCO), de novas edições do "Index Bibliographicus".

Enquanto que, para extractos indicativos, é preferível, tanto no aspecto profissional como no económico, um único sistema mundial, os extractos informativos estão especialmente indicados para satisfazer as necessidades locais e regionais. Particularmente em Tecnologia, há uma necessidade de séries de extractos informativos "orientados", indústria por indústria ou para cada uma das ciências aplicadas. Neste caso, a elaboração de extractos de um dado artigo em diferentes jornais é, na realidade, desejável tendo em vista que, em cada um, diferentes interesses ou diferentes partes da comunicação original são exigidas pelas diversas necessidades dos seus utilizadores.

Exemplos deste tipo de extractos são as publicações do "Commonwealth Agriculture Bureau", e de algumas das "Industrial Research Associations" do Reino Unido. Com a crescente complexidade da indústria, por exemplo, uma informação pode ser pedida por uma firma a respeito de novos conhecimentos numa grande variedade de ciências, tão grande, na verdade, que esses conhecimentos estão para além das possibilidades das empresas medianas e pequenas. É neste caso que se torna importante um periódico de extractos informativos „orientados". A sua produção é excessivamente dispendiosa, e exige da parte do extractor conhecimentos não só do desenvolvimento científico como das necessidades do utilizador. Por enquanto, há pequena coordenação ou apenas um esboço de acordo de acção, excepto no que diz respeito à Agricultura. Muito há que fazer neste campo.

Outras formas de publicação secundária, tais como monografias, compêndios, bibliografias, bibliografias indicativas, etc. adquirem uma importância crescente à medida que a especialização científica se torna mais intensa e o volume das publicações dificulta ao cientista familiarizar-se com os progressos além do seu próprio campo. Compêndios, monografias, sumários críticos ("critical tables") são potencialmente mais importantes do que nunca, mas cada vez mais dispendiosa a sua edição, demasiado tardios a aparecer e demasiado volumosos, em muitos casos para uma consulta rápida e conveniente. Na recente Conferência em Washington, despertou grande interesse a notícia de que a Academia das Ciências da URSS tencionava publicar uma larga série de monografias intitulada "O desenvolvimento total da Ciência". Aqui temos novamente um campo de acção e consulta internacional.



Finalmente, voltando à Conferência da UNESCO em 1949, uma recomendação particular daquela Conferência é digna de ser repetida, trata-se da recomendação da criação de comissões nacionais ou regionais. Cada comissão destinava-se a assegurar que:

- a) Os trabalhos científicos publicados na sua própria região fossem adequadamente referenciados e extractados;
- b) Aos cientistas, nas suas próprias regiões, fossem devidamente fornecidos extractos de documentos publicados em países estrangeiros.

Falando de um modo geral, representantes das Ciências puras, incluindo a Comissão de Extractos do ICSU, estão interessados no primeiro desses dois objectivos, a referência adequada e a elaboração de extractos da literatura científica produzida em qualquer parte do mundo; enquanto que as agências governamentais e internacionais relacionadas com o desenvolvimento económico e a industrialização estão interessadas no segundo objectivo.

De certa maneira, isto reflecte a diferença entre a pesquisa pura e aplicada. Obviamente, há muitos mais incentivos económicos em dar informação para os trabalhos de desenvolvimento das fontes naturais de riqueza de um país, do que em assegurar que as contribuições dos seus cientistas sejam largamente conhecidas além fronteiras.

É característico dos últimos dez anos que vários países têm desenvolvido planos sistemáticos para exploração e utilização da pesquisa científica de qualquer origem, e que esses planos incluem a subvenção daquela espécie de formas e tipos de elaboração de extractos destinados a prover os cientistas e técnicos com relatórios do trabalho realizado em países estrangeiros. Os canais para tal subvenção são mais frequentes através de agências governamentais e supra governamentais do que através de tipos de sociedades científicas representadas na Comissão de Extractos do ICSU. De facto, se olharmos para os membros da FID somos tentados a dizer que os canais para sustentar esta forma de elaboração de extractos, são totalmente sinónimos da lista dos membros da FID.

Os sistemas de elaboração de extractos delineados, para fins de desenvolvimento económico e técnico, e os projectados para a larga comunicação ao mundo científico das novas descobertas da ciência, são ambos importantes, e ambos devem ser encorajados. Por isso, cada país e cada organização filiada na FID tem uma dupla responsabilidade: primeiro, assegurar ao seu próprio povo os frutos da pesquisa e progressos científicos através da rápida informação dos seus próprios cientistas acerca dos acontecimentos mundiais; e segundo, relatar sem demora, ao mundo científico em geral, os resultados da sua própria pesquisa científica.

Se a FID se destina a desempenhar o papel principal no desenvolvimento da documentação mundial, este é um domínio para o qual ela deve contribuir. Na verdade, a FID é a organização internacional com o mais directo interesse na elaboração de extractos ("abstracting") e de bibliografias indicativas ("indexing") na totalidade do conhecimento. Ela deverá ser capaz, através dos seus membros nacionais, de estabelecer uma rede de colaboração semelhante àquela que tem trabalhado com o maior sucesso no campo da CDU.



### Acção da FID

A FID deve estabelecer uma Comissão permanente de elaboração de extractos e outras publicações secundárias. Esta Comissão permanente teria como primeira obrigação o estabelecimento de planos de cooperação com o ICSU e com a UNESCO, e daria aos filiados nacionais da FID, orientação pormenorizada sobre normas aceites para a redacção e utilização de extractos.

Entre os objectivos da Comissão devem figurar os seguintes:

1. Estimular os estudos que levem a serviços mais eficientes de elaboração de extractos, por exemplo:
  - a) um estudo das possibilidades técnicas neste campo, por exemplo, "offset" combinado com a mecanização da composição por cartões perfurados, ou elaboração mecânica de bibliografias indicativas;
  - b) um estudo em colaboração com um centro de extractos já existente para desenvolver os métodos mecânicos para um rápido fornecimento de bibliografias indicativas cumulativas.
2. Iniciar um programa para um serviço eficiente de elaboração de extractos sobre documentação, incluindo um inventário dos serviços de extractos existentes, em qualquer dos campos, de acordo com certos critérios.
3. Activar directa ou indirectamente um centro internacional de informação sobre serviços de elaboração de extractos e suas técnicas.
4. Desenvolver um programa para promover a cooperação efectiva para a coordenação entre serviços nacionais e internacionais de elaboração de extractos.
5. Estudar e recomendar técnicas de elaboração de extractos, por exemplo, "facet-analyses", "facet-selection" de acordo com a importância e/ou originalidade, normas sobre a apresentação de extractos e promoção do treino de extractores.
6. Estudar os vários grupos de necessidades dos utilizadores, quer de extractos indicativos, quer de informativos, incluindo um estudo sobre a extensão dos primeiros, adicionando subrubricas ou entradas.
7. Estudar a necessidade de extractos críticos respectivamente objectivos e subjectivos.
8. Estudar a necessidade de fascículos suplementares e/ou cumulativos para os periódicos de extractos.
9. Estabelecer um controle periódico da idoneidade dos serviços de elaboração de extractos, e comunicar os resultados ao próprio produtor.
10. Estudar até que ponto os serviços de extractos existentes nos vários domínios são válidos para o utilizador.
11. Estudar em que extensão, artigos publicados fora de publicações seriadas (relatórios, teses, traduções, comunicações a congressos) são ou devem ser incluídos em periódicos de extractos (Cf. Acção da FID nas publicações primárias, item 9).
12. Promover experiências na elaboração automática de extractos em determinados assuntos, em paralelo com a publicação tradicional de extractos dos mesmos documentos.

13. Estudar as necessidades básicas de (a) monografias, (b) revistas anuais ou periódicas de determinados assuntos especializados, (c) compêndios, e (d) sumários críticos, à luz da experiência e novos progressos.
14. Estudar a necessidade de bibliografias indicativas, classificadas nos vários domínios, relativas tanto a publicações primárias como secundárias, incluindo extractos.
15. Explorar as possibilidades, em cooperação com o ICSU, do desenvolvimento de um sistema mundial para a rápida circulação internacional de títulos correntes de trabalhos, juntamente com bibliografias indicativas classificadas, preparadas mecânicamente.

### 3. O problema linguístico

Estamos muito longe, infelizmente, do tempo em que o latim era reconhecido internacionalmente como a língua dos eruditos, uma segunda linguagem que permitia a comunicação, sobre todos os assuntos de cultura, não interessando qual fosse o idioma nativo dos que nela tomavam parte. Talvez nos devessemos esforçar por voltar a uma situação semelhante, pelo menos para as Ciências naturais e Tecnologia, aceitando uma ou, quando muito, duas línguas que deveriam ser reconhecidas como a „linguagem oficial” da ciência e usada em complemento das línguas locais das diferentes partes do mundo. Isso seria um progresso racional que se já é necessário no campo prático, pode, por fim, vir a ser inevitável. A questão está em saber quais as línguas que podem ser aceites, o que faz surgir imediatamente problemas de política e de prestígio nacional.

## Fundação Cuidar o Futuro

Até ao fim da segunda guerra mundial, as línguas da ciência eram o alemão, o inglês e o francês. Cientistas de todo o mundo eram capazes e concordavam em ler documentos científicos nestas línguas e a esmagadora maioria dos documentos científicos era publicada nelas. Contudo, com a difusão do conhecimento através do mundo, e o grande aumento de produção de documentos de pesquisa, muitas outras línguas obtiveram um lugar importante - o espanhol, o japonês e, especialmente, o russo. De facto as duas principais línguas da ciência são na actualidade o inglês e o russo, se bem que a língua chinesa, dentro em pouco, possa tomar o primeiro lugar.

O problema de Babel é um dos maiores do ponto de vista prático, especialmente nestes dias em que se faz a rápida aplicação de novos conhecimentos e em que os domínios de cultura progridem tão rapidamente que novas contribuições se tornam muitas vezes obsoletas num par de anos. As necessidades de carácter científico, económico, político e social exigem, por isso, uma rápida acessibilidade aos novos conhecimentos e uma das principais barreiras a um fácil acesso é a dificuldade da língua. A língua é também um dos principais baluartes do nacionalismo, o que no contexto intelectual é restritivo. O cientista está geralmente a par dos progressos científicos descritos nos jornais publicados no seu próprio país, que vêm, automática-





mente, parar à sua secretária. Além disso ele lê sem dificuldade (mas com menos avidez) periódicos sobre a sua especialidade publicados no estrangeiro mas na sua própria língua. Com certa relutância e frequentemente com dificuldade ele pode esforçar-se por ler artigos escritos em uma ou em duas línguas que lhe sejam mais familiares, mas para línguas difíceis tem de ficar dependente de extractos e traduções. Dado que o seu próprio país publica somente uma fracção dos novos documentos científicos do mundo, e que o volume das novas contribuições é tão grande, o cientista tende a concentrar-se nas descobertas locais e, na prática, tem reduzido conhecimento de uma grande parte da nova literatura científica do mundo. (Esta tendência pode ser verificada analisando as fontes de referência citadas nos documentos de pesquisa europeus ou americanos).

O relatório da UNESCO de 1957 sobre a tradução científica e técnica é a mais valiosa visão de conjunto do actual problema linguístico. Através desse relatório, a UNESCO pretende aconselhar e encorajar as organizações internacionais, no que respeita à normalização da terminologia, à compilação de dicionários multilingues e ao desenvolvimento das traduções científicas. Certamente que estas palavras se aplicam também à FID que, através do desenvolvimento e tradução das tabelas da CDU, aspira a uma normalização da terminologia, e como uma espécie de subproduto faculta, nesse sentido, uma série de nomenclaturas ordenadas sistematicamente que em conjunto poderão ser usadas como dicionários básicos multilingues de determinados assuntos.

Estas actividades da FID deveriam ser mais conhecidas pelo público e deveria ser chamada para elas a atenção dos organismos internacionais que tratam da normalização da terminologia, como por exemplo a ISO e a IEC.

## Fundação Cuidar o Futuro

Muitas queixas se levantam, por um lado, pela falta de traduções das línguas difíceis e, por outro lado, pela duplicação de actividades tradutoras. Como consequência disso, criaram-se em vários países empresas de traduções ou outras serão organizadas, mas isto precisa ser coordenado de novo.

Outras tentativas para melhorar a situação podem ser observadas nos esforços para desenvolver um sistema de tradução automática. A esse respeito é importante notar que a "UNESCO Conference on Information Processing", realizada em Paris em Junho de 1959, teve uma assistência de, aproximadamente, 2 000 representantes de 37 países: matemáticos, físicos, filólogos, lógicos e técnicos. Esta Conferência chegou à conclusão de que a tradução automática é realmente possível. No fim da Conferência decidiu-se criar uma "International Federation of Information Processing Societies".

A tradução mecânica parece ser uma ajuda na resolução dos problemas. Formaram-se organizações nacionais e internacionais neste campo. A própria FID deveria interessar-se pelo seu desenvolvimento e fomentar as suas actividades.

O problema linguístico é hoje, claramente, o principal problema da documentação. Por essa razão, e considerando ainda as próprias actividades da FID nesse domínio, ela deve certamente desempenhar um papel na cooperação internacional.



#### Acção da FID

1. Promover o uso de duas línguas:
  - a) concentrando as publicações primárias em uma ou duas línguas principais, como as línguas eruditas necessárias de todo o mundo e justificação de um mais largo e melhor ensino destas línguas.
  - b) recomendando que os resumos de autor e os extractos sejam publicados em inglês e russo se a publicação original é em alguma destas línguas, e em ambas ou em uma delas, se a publicação original é noutra qualquer língua.
2. Promover a criação de empresas nacionais e internacionais de tradução e de centros de permuta de traduções.
3. Encorajar a elaboração de glossários, vocabulários, etc. bilingues.
4. Promover a normalização da terminologia, como foi empreendida pela ISO/TC 37, e estabelecer, igualmente, uma terminologia da documentação.

#### 4. Reprodução de documentos

A reprodução de documentos, incluindo a microreprodução, é uma das actividades da FID mais antiga e de maior sucesso. Os modernos micrométodos foram provavelmente introduzidos inicialmente através do III O precursor da FID pela publicação de Goldschmidt „Le livre microphotique”. O primeiro aparelho de leitura projectava uma imagem sobre um papel branco colocado numa secretária. Embora haja uma quantidade de novos requintes e variações o processo básico pouco mudou.

Contudo, existe ainda uma certa diversidade de opiniões sobre a utilidade das diferentes formas de microcópias: microfilme, microfichas opacas e transparentes. Nem todos os utilizadores estão dispostos a ler microcópias que imponham o uso de um aparelho de leitura. Diferentes sistemas têm sido posteriormente inventados para ampliar microcópias sob a forma de fotocópias ou em papel. Por outro lado, há muitos outros novos ou aperfeiçoados sistemas para reprodução de documentos, não só pelo uso de produtos químicos fotosensíveis, como os diazo-processos, mas ainda, mais recentemente, por meio de uma série de mecanismos físicos incluindo processos electrónicos, termo-eléctricos, foto-eléctricos e térmicos. Além disso, os progressos de ordem geral nas telecomunicações estão a abrir novas possibilidades para a transmissão de documentos a longas distâncias (por exemplo pela televisão), associada com uma reprodução física ou química ao chegar ao receptor. Não há muita necessidade para a FID, neste momento, de se esforçar por estimular tal actividade, mas há uma necessidade urgente de uma revisão crítica e contínua dos novos progressos e de estudos de carácter económico dos métodos mais importantes.



O desenvolvimento técnico é rápido; uma firma não pode dispor de todas as espécies de processos e raramente tem a possibilidade de usar o processo mais adequado ou o melhor aparelho. O uso de técnicas de reprodução implica, quasi sempre, um custo suplementar, algumas vezes torna possível uma economia de pessoal, mas deve considerar-se especialmente o nível de rapidez e de eficiência. O ponto de vista oposto não deve ser desprezado. O perigo é reproduzir considerando apenas a reprodução; a questão é, exclusivamente, facilitar o acesso aos documentos nas melhores condições e também ao melhor preço.

Algumas pessoas pensam que, se as técnicas de reprodução têm o seu lugar na organização documental, elas devem dizer respeito principalmente aos técnicos da reprodução. Isto é um erro. É verdade que, por exemplo, no que diz respeito às técnicas de reprodução fotográfica, o documentalista tem de trabalhar intimamente em conjunto com o fotógrafo. Mas, falando de um modo geral as técnicas de reprodução estão estreitamente relacionadas com a difusão da documentação. O ponto de vista dos utilizadores deveria ser tomado em consideração; seria útil fazer inquéritos com essa finalidade.

Se no "Manual on Document Reproduction and Selection" da FID a reprodução e a selecção são versadas sucessivamente, seria bom registar a sua importante interrelação. Embora certos processos de selecção - como por exemplo o "Rapid Selector", o "Minicard" e o "Filmorex". - associem, até certo ponto, a reprodução e a selecção, quando os processos de selecção se preocupam unicamente com a selecção de elementos, o tempo ganho nessa selecção não deve ser perdido na busca do documento original ou da sua cópia. A selecção deve ser estudada a par dos problemas de acesso aos documentos, e, conseqüentemente, dos problemas de reprodução.

## Fundação Cuidar o Futuro

### Acção da FID

1. Uma nova Comissão para a reprodução e transmissão de documentos terá de ser criada, podendo ocupar-se das seguintes tarefas:
  - a) estudar planos para a publicação de uma bibliografia internacional sobre a reprodução de documentos;
  - b) estudar planos para a publicação de uma bibliografia internacional de documentos publicados em microcópias ou qualquer outra forma (excluindo documentos antigos);
  - c) encorajar o planeamento de recensões críticas relativas à aplicação dos processos de reprodução; a FID deveria facilitar a sua publicação;
  - d) fazer estudos comparativos sobre as várias espécies de microcópias para auxiliar o trabalho de normalização das micropublicações e divulgar o trabalho feito de acordo com as recomendações da ISO;
  - e) estabelecer inquéritos entre os utilizadores para melhor conhecimento dos prós e dos contras de cada processo; a FID deveria preparar os interessados no uso dos novos processos, informando-os e instruindo-os;
  - f) estudar os problemas respeitantes à produção de documentos na medida em que esses problemas têm interesse para o documentalista;

- g) estudar mais profundamente o aspecto económico de vários processos, assim como das formalidades administrativas, com o fim de reduzir o custo dos serviços existentes e ajudar a criação de novos;
  - h) estabelecer padrões para o custo dos processos de reprodução de forma que o cliente, desejando uma cópia, possa saber, com antecedência, quanto terá de pagar por ela.
2. Esta nova Comissão será reforçada pela criação de um centro de informação no Secretariado Geral, o qual centralizaria toda a informação publicada nos vários países sobre os progressos da reprodução, sobretudo no que respeita a novos métodos e novos aparelhos. Com o fim de realizar esta tarefa, a FID deveria ter a colaboração dos membros nacionais e de correspondentes, nomeados como tal, pelos membros nacionais. Esta informação deveria ser usada não só no "Manual on Document Reproduction and Selection" (veja-se adiante em "Publicações") mas também publicada, regularmente, na "Revue de la Documentation", no "FID News Bulletin" e outras publicações da FID.



### 5. Problemas de propriedade literária

Os problemas de propriedade literária levantam-se, inevitavelmente, em consequência do crescente e largo uso da reprodução de documentos. A posição e a prática legais variam de país para país de tal forma que, no presente momento, existe um tal grau de incerteza que desencoraja o uso total das novas possibilidades técnicas. A FID tem a responsabilidade de apresentar o utilizador dos métodos de reprodução fotográfica e similares quer seja um erudito, um industrial, uma biblioteca, ou uma instituição de pesquisa.

#### Acção da FID

1. Ainda que a propriedade literária seja assunto do mais largo interesse para os bibliotecários, assim como para os documentalistas, a FID deverá aproximar-se da IFLA com o objectivo de criar uma Comissão-conjunta, substituindo a Comissão da FID criada em 1956. A nova Comissão deveria representar os interesses dos utilizadores.
2. A Comissão deverá utilizar como intermediário a UNESCO, como uma organização intergovernamental, para a aplicação dos processos recomendados.
3. Mais tarde, a Comissão deverá fazer um exame geral da posição e prática legais nos vários países.



## 6. Selecção e recuperação

De todos os variados aspectos da documentação este é o mais complicado, o que mais rapidamente se desenvolve, e, potencialmente, um dos mais importantes. Exige um estudo intensivo de coordenação e, eventualmente, um acordo sobre os métodos que virão a ser geralmente aceites.

Indubitavelmente, os métodos mecânicos de selecção tornar-se-ão importantes, num futuro próximo, especialmente nos grandes centros que tratam com repositórios de ciência, de grande amplitude, e que exigem respostas a frequentes perguntas. Na verdade, a provisão de um equipamento apropriado, baseado por um lado na armazenagem magnética e por outro, numa selecção mecânica, encorajaria grandemente a criação de actividades de informação centralizadas, em confronto com a actual tendência para a descentralização que geralmente consiste na pesquisa dentro de agregados especializados de informação por pessoas peritas no seu conteúdo. Deve compreender-se, contudo, que tal equipamento ainda não existe em serviço regular, ainda que tenha havido muitas tentativas com aparelhos de selecção electrónica de todos os tipos.

Até há pouco tempo, só uma pequena parte deste equipamento especializado foi especialmente criada para a documentação e necessidades congêneres mas foi um tanto adaptada do equipamento projectado para a contabilidade ou computação. O grande interesse da parte de tantos profissionais da informação pelo equipamento exibido na exposição que acompanhou a Conferência de Washington, convenceu, contudo, alguns fabricantes, de que o uso potencial de equipamento electrónico para futuras necessidades de informação, justifica especiais esforços nesse sentido, e deveria nos por isso encerrar o aparecimento da mecanização, num futuro não demasiado distante, especificamente ajustada à selecção documental. O problema da selecção electrónica é inerentemente internacional visto que a informação passa tão rapidamente através das fronteiras internacionais que é desejável uma aproximação comum na codificação e na armazenagem. A presente falta de um projecto aceitável dá uma oportunidade imediata para discussão internacional e acordo, antes que seja demasiado tarde - isto é uma oportunidade que a FID deve aproveitar.

A FID tem já um papel neste campo através da relevante acção do "Manual on Document Reproduction and Selection"; publicado sob a orientação editorial do Professor Pietsch com a ajuda científica de vários colaboradores e a ajuda financeira da UNESCO e da Deutsche Forschungsgemeinschaft.

A recente Conferência sobre Documentação Automática em Acção, organizada em Frankfurt pelo Professor Pietsch sob o patrocínio da FID, foi mais uma manifestação do interesse da Federação em relação a este importante assunto. Esta Conferência chegou à conclusão de que a armazenagem e selecção automáticas de grandes quantidades de dados são necessárias, mas que, de hoje em diante, um maior desenvolvimento de maquinismos especiais é necessário com o fim de proceder eficientemente.



Os outros acontecimentos importantes desde a Conferência de Washington são os seguintes: Como já foi relatado, uma "International Federation of Information Processing Societies" foi criada como resultado da "UNESCO Conference on Information Processing", realizada em Paris em Junho de 1959. A Eurátomo decidiu começar em 1 de Outubro do ano passado um extenso programa sob a direcção de P. Braffort no sentido de desenvolver métodos automáticos para a documentação no campo atómico. Uma conferência internacional de peritos teve lugar em Cleveland, em Setembro de 1959, onde foi decidido criar uma Comissão para investigações ulteriores com o objectivo de conseguir padrões sobre uma linguagem comum para pesquisa e tradução mecânicas.

### Acção da FID

Uma activa Comissão Executiva torna-se imediatamente necessária para se ocupar das seguintes tarefas:

1. Demonstrar a contínua necessidade dos utilizadores, inventores e todos aqueles interessados pela teoria, se encontrarem frequentemente e auxiliarem o aperfeiçoamento de planos convenientes; a Conferência de Washington indicou claramente, que os matemáticos, filólogos e engenheiros têm de ser convocados em conjunto para uma essencial discussão do problema.
2. Promover a permuta de experiência e coordenação de trabalho na codificação ou adaptação de sistemas de classificação às necessidades mecânicas.
3. Promover estudos de economia e rendimento das máquinas para se tornarem tènicamente utilizáveis, incluindo o esquema de um certo número de estudos de pesquisa operacional de máquinas trabalhando em paralelo com bons métodos tradicionais.
4. Estudar as possibilidades da FID para actuar como um centro de esclarecimento de informações em geral neste campo.
5. A Comissão Executiva deve repartir certas particularidades do trabalho em sub-secções ou outros grupos, cooperando com as organizações já existentes neste campo.
6. O "Manual on Document Reproduction and Selection" deve ser continuado; precisa, contudo, de uma revisão (veja-se em "Publicações").

### 7. Classificação

A classificação tem sido, e é ainda, a maior actividade da FID. Se bem que outros e novos campos de esforço possam modificar esta situação, é desejável que os esforços da organização na classificação sejam mais fortalecidos do que diminuídos. Embora a reputação da FID no que respeita à Classificação Decimal Universal seja geralmente reconhecida, os seus menos bem conhecidos esforços na teoria geral de classificação têm sido importantes nos recentes anos. As duas partes desta sua actividade devem ser continuadas.



É improvável, ainda que desejável, que apareça um sistema universal único, adequado a todos os usos. Todavia, existe uma forte razão para continuar a desenvolver a CDU. Deveremos lembrar que esta é a única parte do trabalho da FID que ela suporta inteiramente e que, na verdade, contribui para outros sectores do nosso trabalho.

É também importante lembrar que a CDU é, neste momento, o mais amplo sistema de classificação que está publicado na íntegra em várias línguas e em edições abreviadas em várias outras, e é um dos poucos sistemas que se conserva constantemente e sistematicamente actualizado e possuindo um método de evolução e edição que está a cargo de uma grande equipa de colaboradores científicos.

A CDU é, na verdade, um dos raros amplos padrões intelectuais existentes. Esforça-se por abranger todas as variações de pontos de vista e promove múltiplas aproximações entre os vários assuntos. Estas são as suas fraquezas assim como a sua virtude, pois levam à complexidade, ao desajustamento e, por vezes, à superfluidade. Tem também como desvantagem a tendência a preservar ideias obsoletas enquanto proporciona, ao mesmo tempo, novos aspectos teóricos. A CDU numa forma mais perfeita pode servir a muitos fins e é extremamente importante como base a partir da qual classificações particulares se podem desenvolver. Se o conceito de unidade de conhecimento tem de ser preservado, a CDU deveria certamente ser mantida e desenvolvida como uma das raras estruturas básicas.

Nos últimos anos intensificou-se o estudo da teoria geral da classificação. Nesse sentido os trabalhos de De Grolier, Ranganathan, Vickery e outros devem ser citados. A FID tem manifestado o seu interesse neste importante problema através da sua Comissão FID/CA "Teoria geral da classificação".

## Fundação Cuidar o Futuro

### A acção da FID

1. A aceitação de um único sistema mundial de classificação deve ser urgentemente preconizada, sendo de muito maior interesse ter, desde já, um único sistema mundial do que esperar uma solução ideal.
2. As actividades no campo da CDU devem ser continuadas e intensificadas. A CDU precisa urgentemente de ser alargada e desenvolvida. O processo para o desenvolvimento da CDU deve ser revisto e simplificado e, se possível, tentar que esse desenvolvimento se faça no sentido de uma fusão ou, pelo menos, de um acordo com a Classificação Decimal de Dewey.
3. A FID/CA deve continuar a intensificar a sua actividade. A Comissão deve estudar as propostas pormenorizadas levadas ao Conselho de Varsóvia (ver F(Cons)59-113/VII) com o propósito de indicar a prioridade das questões a serem incluídas no programa.



## 8. Centros de informação especializados

O desenvolvimento de centros de informação especializados é um progresso vigoroso e de vasto alcance dentro do campo geral da documentação e é importante para a sobrevivência da Federação que ela assuma, pela primeira vez, a direcção neste aspecto.



Há muitíssimos tipos de centros de informação especializados, consequentemente o que se segue deve ser considerado uma generalização. Estes centros vão desde o fornecimento de bibliografias, e outras informações especializadas a investigadores já adiantados, até conselhos estritamente práticos e experiência a empresas económicas. Na última década, muitos milhares de tais centros desenvolveram-se em diversas partes do mundo e é devido, em grande parte, aos seus trabalhos que o valor económico da documentação tem sido aceite. Podem distinguir-se várias categorias, como por exemplo:

- a) centros nacionais (tais como ASLIB ou NIDER) que dão conselhos sobre fontes de informação e sobre métodos de documentação em geral;
- b) grupos de informação científica ou técnica grandemente centralizada, tais como, a Academia das Ciências da URSS e organizações similares, activas ou projectadas num certo número de outros países;
- c) grupos de informação científica e técnica especializada e por vezes minuciosa para serviços internos de grandes corporações industriais, especialmente nas indústrias químicas, petrolíferas e eléctricas.
- d) centros de informação descentralizada usualmente ligados a instituições de pesquisa (ou, a sectores, tais como o da construção, silvicultura e pescarias, ligados a Ministérios, centros especiais de coordenação, etc.). Estes, frequentemente, servem cientistas especializados e utilizadores da informação científica num dado país ou região, ou também um grande número de firmas da indústria para o qual o centro trabalha.

Cada uma destas categorias (e possivelmente várias outras) cria um tipo especial de serviço e tem métodos particulares de funcionamento; por outro lado, têm muitos processos e técnicas em comum. Há uma necessidade imediata de: a) - permuta de informações sobre o sucesso ou insucesso dos vários tipos da técnica utilizada; b) - listas de centros especializados aptos a responder, reciprocamente, a perguntas através de fronteiras e c) - um serviço noticioso respeitante a desenvolvimentos institucionais e similares. Algumas organizações internacionais esforçam-se de um modo parcial, por fornecer tais listas e facilitar, numa base regional, a permuta de informação e experiência.

### Acção da FID


Uma Comissão Permanente de Serviços Especiais de Informação deve ser criada.

Entre os seus objectivos mencionam-se os seguintes:

#### 1. Publicação de listas:

- a) prévia publicação da lista (agora em preparação) de listas nacionais de serviços especiais de informação);



- 
- b) encorajar e, quando necessário, pedir aos países que ainda o não tenham feito, a compilação de listas de serviços de informação especializados, no seu país, de acordo com os critérios estabelecidos;
  2. Promover a cooperação internacional de serviços de informação para a indústria por meio:
    - a) do estabelecimento de princípios de cooperação entre países neste campo;
    - b) do auxílio à cooperação entre diversos países no que respeita à informação;
    - c) do encorajamento à cooperação, através dos organismos centrais em cada país, entre serviços especializados em certos domínios, tendo em vista o eventual estabelecimento duma rede mundial de serviços de informação;
  3. Promover a organização de reuniões internacionais relativas à informação da indústria.
  4. Encorajar a permuta entre países, de pessoal dos serviços de informação, especialmente de pessoal de ligação, utilizando os planos existentes de concessão de bolsas de estudo e subvenções de viagem.
  5. Publicação regular de um boletim descrevendo os progressos no domínio dos serviços de informação, relatando experiências ou inovações nos seus métodos, organização e política.
  6. Inclusão de assuntos de um serviço de informação no trabalho do centro informativo proposto na sede da FID.
  7. Estudar como encorajar a criação e eficiência de serviços de informação especializados para as Ciências naturais e sociais.

## Fundação Cuidar o Futuro

### 9. Preparação de documentalistas e pessoal especializado em informação

O problema é fundamental para o desenvolvimento da documentação; não há somente uma necessidade de documentalistas bem treinados, de vários tipos, mas também necessidade de elevar o nível do ingresso nesta actividade, as perspectivas da carreira, o estatuto profissional e a remuneração, com o fim de que esta profissão possa desempenhar a missão que lhe é designada pela sociedade contemporânea.

Há, portanto, um trabalho educacional a ser levado a cabo em diversos sectores. É preciso muita propaganda sobre a importância da documentação como carreira e como serviço. Isto pode ser feito em certa medida nas escolas, embora, no futuro, o Secretário geral tenha, sem dúvida, de pronunciar conferências em certos lugares sobre os tópicos respeitantes à documentação e ao desenvolvimento da Ciência. A pesquisa científica tem aumentado grandemente e, os auspiciosos resultados são apresentados em publicações que depois dão lugar a extractos, resenhas, etc.

É necessário chamar a atenção da Universidade e dos organismos de pesquisa para os aspectos

tos da documentação e informação do trabalho científico se se quer utilizá-lo bem e, consequentemente, além da preparação de documentalistas profissionais, devem promover-se algumas conferências e sessões práticas para estudantes universitários e investigadores.

No que respeita aos documentalistas há também uma variedade de métodos de preparação, dos quais as seguintes 4 categorias, constituem as partes de um todo:

- a) o uso de técnicas documentais no trabalho bibliotecário em geral;
- b) preparação de bibliotecários especializados;
- c) preparação de pessoal de informação especializado;
- d) preparação de pessoal de ligação agregado aos serviços informativos.



Não há um só tipo de preparação adequável a este todo. É importante, por exemplo, que o pessoal de informação tenha um total conhecimento da literatura científica e económica mas a principal finalidade do seu trabalho deve ser formular problemas práticos e sugerir soluções práticas. Além disso, os bibliotecários especializados exigem, talvez, a concentração no centro de interesse e técnica documental, enquanto que os bibliotecários gerais receberão sem dúvida o seu treino documental em escolas normais de bibliotecários.

Para o campo restrito dos documentalistas e utilizadores da documentação, apresenta-se o seguinte plano:

#### Acção da FID

A FID deveria continuar e intensificar o seu trabalho neste campo analisando as necessidades de preparação nestas várias categorias, encorajando de todos os modos possíveis o desenvolvimento dos padrões profissionais, procurando cooperar com organizações apropriadas tais como a IFLA no que diz respeito aos aspectos do cargo de bibliotecário.

Nesse sentido, a FID deveria empreender as seguintes tarefas:

1. Uma série de estudos que levassem à publicação de monografias profissionais servindo:
  - a) para formular necessidades de preparação em diferentes níveis;
  - b) como base para elaborar programas para diferentes níveis.
2. Baseando-se em estudos comparativos de cursos existentes, devem ser elaborados programas de ensino para vários tipos e níveis de trabalho documental, e isso poderá também fornecer a estrutura de um ou mais livros de texto que são extremamente necessários.
3. Designar uma pessoa em "full-time" que tome a seu cargo os estudos necessários propostos nas alíneas 1 e 2, e que pudesse ser mandada para países onde a ajuda de peritos fosse necessária na organização e educação profissional no nosso campo. Este homem (ou mulher) deveria estar ligado ao pessoal permanente do Secretariado da FID.
4. A FID, se possível juntamente com a IFLA, deveria actuar de modo a promover que em todas as escolas de ensino superior e em todas as universidades tivesse lugar no programa dos cursos a preparação em pesquisa bibliográfica, em utilização de bibliotecas e em outros instrumentos de informação.



## 10. Normalização

A normalização nacional e, especialmente, a internacional, no campo da documentação, é extremamente importante. Em todos os trâmites do processo, começando, com a expressão do pensamento pelo autor, e terminando com o trabalho dos leitores, a normalização é não só possível como altamente valiosa.

A permuta internacional da informação seria mais eficiente e por isso mais favorecida por meio de um acordo internacional sobre formatos, apresentações, classificação, codificação, etc. O trabalho da ISO/TC 46 „Documentação”, que deu resultados animadores no passado, pode ser intensificado, expandido e acelerado.

A FID tem contactado com a ISO e, mais particularmente, com a ISO/TC 46 enviando representantes às reuniões da Comissão Técnica. Também vários membros nacionais da FID demonstraram o seu interesse nos problemas discutidos e o secretariado internacional da ISO/TC 46 foi confiado aos Países Baixos onde ficou entregue ao NIDER.

Contudo, o contacto entre a FID como um todo, e a ISO, podia ainda ser intensificado e, na sede desta em Genebra, podiam ser apresenta das propostas para um trabalho futuro. As discussões dentro da ISO/TC 46 poderiam ser facilitadas se os resultados do trabalho inicial fossem melhor conhecidos e se em todas as organizações nacionais de normalização dos países interessados, nas quais todas as partes interessadas estão representadas, as propostas provenientes da ISO/TC 46 fossem levadas à discussão.

Uma outra Comissão da ISO de interesse directo para a FID é a ISO/TC 37 „Terminologia” (Ver p. 23).

### Acção da FID

Tendo em vista a grande importância da normalização internacional e nacional no campo da documentação a seguinte acção deve ser levada a cabo:

1. Maior divulgação será dada ao trabalho da ISO/TC 46 em particular, publicando, por exemplo, uma parte do Relatório Anual da ISO/TC 46, e aceitando publicações sobre os importantes itens desse trabalho na “Revue de la Documentation”.
2. O contacto já bem desenvolvido entre a ISO e a FID deveria ser intensificado pela apresentação de sugestões respeitantes ao trabalho a ser feito pela ISO/TC 46 e respeitantes directamente ao trabalho futuro do Secretariado Geral da ISO.
3. Membros nacionais da FID serão convidados a promover o estabelecimento de Comissões Nacionais de Normalização nas quais todas as partes interessadas estejam representadas.



4. Membros nacionais da FID serão convidados a verificar que uma suficiente divulgação sobre a normalização nacional e internacional tem lugar nos seus respectivos países, para promover, mais tarde, a adaptação de normas nacionais às recomendações da ISO e para eles próprios se interessarem pela devida aplicação das normas.
5. Membros nacionais da FID devem ser convidados a participar no trabalho da IFLA no sentido do estabelecimento de um "código de catalogação" e, se possível, constituídas Comissões conjuntas nos diferentes países.
6. Sugere-se que a ISO peça à ISO/TC 46 ou a qualquer outra Comissão Técnica apropriada que emprenda tarefas especiais, de vez em quando, tais como:
  - a) classificação de literatura, formatos e apresentação de fichas bibliográficas,
  - b) formato e apresentação de cartões perfurados marginados.



### 11. Bibliografia e elaboração de extractos de documentação

No seu programa de 7 anos, a FID procurará a colaboração de organismos especializados de vários tipos, procurando desenvolver a bibliografia, a elaboração de extractos etc. nos assuntos especializados.

Ela tem contudo, deveres especiais, no que respeita à literatura da documentação em si própria. Deve portanto pôr em ordem a sua organização bibliográfica se quiser dar conselhos aceitáveis em outros campos. Muitas actividades deste tipo foram já levadas a cabo, especialmente através dos extractos inseridos na "Revue de la Documentation". Além disso, o Senhor Lorphèvre, incluiu no seu documento F 58-57 muitas sugestões úteis, que naturalmente serão introduzidas no programa. Contudo, chegou o momento para uma certa racionalização de actividade neste campo. Isto implicará a consulta das várias publicações de documentação dos países-membros, assim como um programa mais racional de publicação pela própria Federação.

#### Ação da FID

1. Promover tanto nas suas próprias publicações como nas dos seus membros, a publicação de extractos de contribuições importantes, racionalmente seleccionadas, para a ciência da documentação. (Ver também "Publicações").
2. Compilar e editar uma lista anotada e seleccionada de extractos de publicações, descrevendo os mais importantes progressos nos vários campos da documentação durante o ano.

## 12. Centro de informação da FID e conselhos sobre documentação

O Secretariado Geral assumiu, inevitável e gradualmente, a função de responder a perguntas sobre documentação recebidas de muitas partes do Mundo. Presentemente isto é feito sem a existência de uma equipa especial de pessoal. O problema toma várias formas, tais como: resposta a cartas, e recepção de peritos de diferentes partes do Mundo, em visita à Europa Ocidental.

Não se tem dado publicidade à existência de tal serviço, mas chegou a ocasião em que há necessidade de uma determinada formalização. No futuro Secretariado isto deverá ser autorizado mas ao mesmo tempo haverá discussão quanto aos meios operacionais de tal serviço visto que deve ser projectado mais para completar, do que para duplicar o trabalho realizado pelo membros. A FID deve, sem dúvida, concentrar-se nos aspectos gerais e internacionais do trabalho e estar preparada em cada caso para indicar um inquiridor, directamente ou através dos membros nacionais, para os mais apropriados grupos de peritos. A Federação deve, contudo, estar pronta a auxiliar indivíduos ou instituições em países onde não há membros, auxílio esse que tende a fazer aumentar o recrutamento destes. A questão do pagamento dos serviços substanciais prestados deve ser discutida.

### Acção da FID

É certamente uma tarefa do Secretariado Geral alargado, constituir um „Centro de Informação” oficial. A execução conveniente desta tarefa será possível pela agregação ao pessoal permanente do Secretariado de um especialista da informação, altamente qualificado e em “full-time”. Este deve basear a sua rede de documentação nos excelentes serviços existentes na Haia e seus arredores.

Entre os trabalhos deste Centro estaria a compilação e publicação de listas de centros de informação nacionais e especializados. (Ver também o capítulo 8).

## 13. Áreas menos desenvolvidas

A força e a eficiência dos organismos-membros da FID variam grandemente. Há, também, muitos países no mundo ainda não membros, que têm uma necessidade crescente de serviços de documentação. Tais países requerem um auxílio especial, embora estejam, raramente, em situação de o pagar. Contudo, através das Nações Unidas e das suas Agências Especializadas, os países do mundo economicamente fortes tomaram uma responsabilidade moral de auxiliar o desenvolvimento dos vizinhos menos avançados e empreenderam-se medidas práticas através de vários planos de assistência técnica. A FID deve promover algumas iniciativas neste campo, compenetrando-se de que o auxílio deve ser dado com inteiro respeito pela história, tradições e cultura do país em questão e sem um sentido de protecção.



O problema é complexo; os países em rápido desenvolvimento têm grande necessidade de informação prática e específica acerca de uma grande variedade de assuntos científicos e técnicos, para os quais muitas vezes lhes escasseiam facilidades de pesquisa e repositórios de informação. Contudo, estes assuntos são de grande importância com respeito ao desenvolvimento económico. Em muitos casos a melhor resposta a este problema pode não ser a criação de uma biblioteca central e de facilidades documentais, mas antes, a provisão de bibliografias ou de informações práticas sobre os interesses específicos. Sendo tão grande o repositório mundial da Ciência, é particularmente importante, em tais casos, que uma pequena proporção de informação realmente relevante seja fornecida.

Um método a seguir é criar centros de informação científica e técnica, em países que possam prover informação documental e prática, e que estejam em fácil comunicação com centros correspondentes em outras partes do mundo, para as quais se podem obter informações particulares.

#### Acção da FID

A FID deve estabelecer uma Comissão permanente para tratar deste assunto e oferecer os seus serviços aos países que desejem utilizá-los - especialmente através dos departamentos de assistência técnica da UNESCO, WHO, ILO, FAO, etc.

A Federação deve estar particularmente preparada para:

1. Publicar uma brochura ilustrada descrevendo, em termos simples, a importância da documentação no desenvolvimento económico, o incremento e aperfeiçoamento da indústria, e outros aspectos de planificação para as áreas menos desenvolvidas.
2. Informar sobre os nomes dos peritos que quisessem encarregar-se temporariamente de serviços nos países menos desenvolvidos.
3. Aconselhar os meios práticos que levem ao estabelecimento de centros de informação técnica especializada ou centralizada.
4. Publicar uma série de brochuras sobre a criação e funcionamento de serviços de informação técnica (Nota para 3 e 4: um "Manual on modern documentation and information practice" será publicado, em 1960, com um subsídio da UNESCO).
5. Promover o funcionamento de uma rede de serviços informativos, através dos quais, informações especializadas possam ser obtidas para esses países.
6. Impelir rapidamente a sua política de regionalização, de maneira a que possa ser obtido em várias partes do mundo, um auxílio mútuo respeitante a problemas inerentes a regiões comuns, etc.
7. Promover a permuta de documentalistas e de especialistas de informação, particularmente dentro das possibilidades de fundos já existentes para tais fins gerais na UNESCO e em outras organizações internacionais, fundações etc.



Fundação Cuidar o Futuro



## Fundação Cuidar o Futuro



## Parte 3

## Organização e Finanças



O objectivo principal da FID é acelerar e, por todos os meios, tornar mais eficiente a condução de informação às instituições ou indivíduos. Para fazer isto, a própria Federação deve ser eficiente e agir com rapidez. É necessária uma total renúncia dos métodos actuais que são enfadonhos e que confiam demasiado no trabalho das horas vagas dos indivíduos muito ocupados.

Durante os últimos anos, o Conselho aceitou implícitamente algumas das inevitáveis alterações na estrutura e métodos da FID, em consequência de ela se ter transformado, mais num organismo inteiramente de carácter internacional do que num grupo de países da Europa Ocidental. Uma esfera de acção mundial de associados em todas as partes do globo e em todos os níveis do desenvolvimento, sobrecarregam a Federação com grandes tarefas e ela é, no presente, financeiramente e sob outros aspectos, fraca de mais para as desempenhar convenientemente.

A reorganização e o fortalecimento financeiro são os pré-requisitos básicos, para que a FID realize a sua vasta tarefa mundial. Uma das primeiras exigências será a descentralização das actividades.

A descentralização pode e deve ser de dois tipos. A organização é um sistema federal no sentido geográfico e deve, por isso, favorecer o regionalismo geográfico. É também uma federação no sentido intelectual e deve descentralizar determinados assuntos em certos grupos de membros ou outras instituições.

### Regionalização

Quando os principais membros da FID se limitavam à Europa Ocidental, foi estabelecido o actual método de trabalho, lento mas apropriado, visto que permitiu não só a consulta por correspondência, mas ainda reuniões anuais de comissões de peritos num centro europeu facilmente acessível.

Se a FID tende a ser na realidade uma organização mundial, isto é insuficiente. A alternativa que deve ser tentada, gradualmente, com essa finalidade é:

- a) manter o escritório central na Haia;
- b) organizar, por intermédio deste escritório, actividades europeias (e possivelmente norte-americanas);
- c) designar certos membros noutras partes do mundo - inicialmente na Ásia e na América Latina - como secretariados regionais para estas áreas;

- d) devem ser realizadas conferências anuais, numa base regional, isto é Europa, América Latina, Ásia;
- e) o escritório na Haia seria responsável pela coordenação entre estas regiões;
- f) de cinco em cinco anos haveria um Congresso Mundial organizado pela FID que reuniria, num só lugar, representantes de todas as regiões.

Este problema torna-se agudo devido à proposta para que a Conferência deste ano tenha lugar no Rio de Janeiro. Se se puder obter dinheiro para que um número razoável de membros do Conselho, de países representativos, assista no Rio de Janeiro e se efectue uma reunião formal do Conselho, isto pode ser considerado como a principal Conferência da Federação em 1960, mas, ao mesmo tempo, devia haver uma conferência regional europeia, a realizar, possivelmente, no Secretariado para que possa continuar a actividade e desenvolvimento documental do que é actualmente o mais activo grupo de países.

Há esperança que o novo Secretário Geral venha a ter como um dos seus principais objectivos o desenvolvimento e criação de actividades regionais em diferentes partes do mundo. A Conferência do Rio de Janeiro deve ser considerada como o início de uma região latino-americana, com o recrutamento, como membros, doutros-países latino-americanos e a designação de um deles para secretariado latino-americano. Dois anos mais tarde deverá haver uma conferência inaugural semelhante, num país asiático para marcar o início de um grupo regional asiático e, se possível, a adesão de outros países asiáticos. Deveria realizar-se, igualmente, uma conferência regional europeia, no mesmo ano. Espera-se que países com centros nacionais de documentação bem desenvolvidos ofereçam facilidades, como Secretariado para estas regiões, em data tão próxima quanto possível.

## Fundação Cuidar o Futuro

### Descentralização por assuntos

Concordou-se há anos que este tipo de descentralização é necessário e já funciona razoavelmente. Contudo, com a reorganização das comissões, a questão deve tornar-se mais importante e devem ser dadas a determinados centros nacionais as responsabilidades para o funcionamento eficiente de comissões especiais ou de certas actividades, como por exemplo teoria geral da classificação, selecção mecânica, serviços de informação técnica, serviço de notícias sobre técnicas informativas e alterações institucionais, etc. Nos casos em que um tema (ou a direcção de uma comissão) é atribuído a um determinado país, este deve fornecer não só o presidente da comissão como o secretário responsável pelo relatório ao Secretariado Geral.

### Método geral de trabalho

O Conselho, de acordo com os estatutos, deve continuar a ser o órgão supremo da organização. Quando estiver desenvolvida uma estrutura totalmente regional, será mais difícil para





o Conselho reunir anualmente e o trabalho do Bureau (Comissão Executiva) tornar-se-a muito mais oneroso. Nos próximos sete anos, porém, durante os quais a estrutura regional começa a formar-se, o Conselho deverá certamente, reunir-se anualmente, para que não haja necessidade imediata de considerar alterações na constituição.

A função do Conselho deve ser a de determinar a política para o ano seguinte e, aos indivíduos presentes ao Conselho, como representantes dos membros nacionais, devem ser dados plenos poderes, mais completos do que até agora, para chegarem a acordo quanto ao programa e orçamento para o próximo ano, sem se aludir a países sobre itens específicos.

Tendo o Conselho concordado com a política, é então da responsabilidade do Secretariado Geral o conduzi-la com a ajuda da opinião técnica das Comissões e dos seus relatores, comunicando os progressos obtidos no próximo Conselho mas não recorrendo aos membros, por correspondência, para aprovação detalhada durante o ano. Isto seria, na verdade, uma grande reforma que permitiria levar a cabo o trabalho mais eficientemente e mais rapidamente.

A responsabilidade pela execução do programa deve ser um assunto para o Secretariado e deve ser-lhe dada a confiança dos membros juntamente com a liberdade de acção.

### O Secretariado

Algumas modificações serão necessárias, sem dúvida, no Secretariado, independentemente do reforço geral. O novo Secretário Geral em "full time" terá, como tarefa principal, assegurar-se de que a política do Conselho é seguida e que o material é preparado para as reuniões do Conselho de tal modo que possam ser tomadas as decisões políticas, rapidamente e sem ambiguidade. O novo Secretário Geral terá, igualmente, importantes funções de relações públicas, no recrutamento de novos membros, no estabelecimento de actividades regionais, na obtenção de auxílio das organizações nacionais e internacionais especializadas, na proposição de serviços que atrairão rendimentos financeiros e na manutenção por todos os meios da posição, força e eficiência da Federação.

Se o Secretário Geral tiver de empreender estas importantes tarefas com a eficácia que elas requerem, terá de delegar num secretário administrativo de primeira categoria, para levar a cabo o cumprimento do programa diário e num secretário científico, em cooperação com os relatores e outros, conforme for necessário.

### Comissões

A experiência mostrou que algumas das actuais comissões são muito activas, enquanto que outras tendem a enfraquecer e produzem pouco trabalho. Isto não pode ser permitido no fu-

turo e será uma importante tarefa do Secretariado Geral assegurar que as comissões trabalhem activamente ou, no caso de dúvida, o assunto deve ser discutido nas reuniões do Conselho ou do Bureau (Comissão Executiva) e aí propostas as alterações. O Conselho deve exercer uma disciplina rígida para assegurar o trabalho eficiente das comissões.

### Publicações

Não se sugere que deva haver qualquer alteração imediata na política editorial ainda que a meio caminho do programa de sete anos possam ser necessárias importantes modificações.

O panorama actual no domínio das publicações da FID é o seguinte:

- "Revue de la Documentation"

A "Revue" continuará, mas deve ser aperfeiçoada em vários pontos. Estes aperfeiçoamentos, devem ser gradualmente efectuados em 1960. É necessária a racionalização da bibliografia.

- "FID News Bulletin"

O boletim continuará, mas consideravelmente ampliado.

- Classificação Decimal Universal

Edições desenvolvidas, abreviadas e especiais; extensões e correcções.

- "Manual on Document Reproduction and Selection"

É necessária uma segunda edição. Será pedida uma subvenção à UNESCO. Antes de começar a preparação de uma segunda edição será feita uma revisão crítica por um pequeno grupo de peritos.

- "Directory of Photocopying and Microcopying Services"

Será preparada uma terceira edição em 1960.

- "Library and Documentation Periodicals"

Será preparada, em 1960, uma segunda edição.

- "Index Bibliographicus"

O volume I da quarta edição, sobre Ciência e Tecnologia, aparecerá brevemente, em 1960; a preparação do volume II, Ciências sociais, começará em 1960.

- "FID Yearbook"

Uma nova edição aparecerá em 1961; em 1960 publicar-se-á, apenas, um suplemento.

- "Bibliography of Directories of Information Sources"

Publicação em 1960.

- "Manual on Modern Documentation Practice"

Preparação subsidiada pela UNESCO; publicação em 1960.

São necessárias novas publicações, especialmente em relação com a organização e problemas técnicos de serviços especializados de informação, mas espera-se que determinados países membros tomem a responsabilidade de tais publicações. Em suma, é provável que o total de publicações da Federação aumente proporcionalmente ao incremento da actividade geral.



As actuais actividades editoriais da FID foram empreendidas com meios muito fracos. Provaram que eram proveitosas tanto financeiramente como no que respeita aos interesses mais latos da Federação e devem ser reforçadas.

### Relações com outros organismos internacionais

Dentre as Agências Especializadas das Nações Unidas, a UNESCO é uma das mais estreitamente ligadas com o trabalho da FID, mas há igualmente fortes interesses de documentação dentro dos domínios especiais da WHO, FAO, ILO etc. Sugere-se que a nova comissão da UNESCO, combinando a antiga Comissão Bibliográfica e a de Documentação Científica, esteja intimamente associada com o trabalho da FID e que a FID esteja representada naquela Comissão. Há vários assuntos propostos no presente documento que requerem, na verdade, o apoio e discussão num campo político mundial, e a UNESCO é o mais apropriado. Além disso, deve ser pedido à UNESCO e, possivelmente, a outras Agências Especializadas um apoio financeiro considerável. Uma FID forte seria capaz de empreender, de facto, muito trabalho especializado, desobrigando assim a UNESCO da necessidade de actuar directamente. Seria, portanto, possível para a FID estabelecer as mesmas relações com a UNESCO como no caso do Conselho Internacional das Uniões Científicas que recebe uma subvenção substancial.

Há problemas de interrelações especiais que terão de ser discutidos neste período de sete anos. As relações com a IFLA são de particular importância e o trabalho em conjunto deve ser estabelecido sempre que possível.

É talvez mais importante (e mais difícil) estabelecer relações íntimas com o ICSU, visto que este organismo, e as suas uniões constituintes, é a organização apropriada para tratar muitos assuntos respeitantes aos problemas específicos da documentação para as Ciências puras (tais como a elaboração de extractos). A iniciativa tomada pelo ICSU no passado foi bem sucedida e a FID deve fazer tudo para a tornar mais forte e não para entrar em competição.

### Finanças

Um programa desta amplitude precisa, evidentemente, de importantes meios financeiros. Considerou-se necessário, por isso, pedir desde já aos membros nacionais da FID que dêm, inicialmente, e como um acto de confiança nas possibilidades futuras, contribuições proporcionadas de modo a permitir a criação de um Secretariado forte, assim como um programa financeiro para que os primeiros passos possam ser dados com segurança.





abstracts	= extractos
abstracted	= extratado
abstracting	= elaboração de extractos
abstractors	= extractores
critical tables	= sumários críticos
cumulative index	= bibliografias indicativas cumulativas
index	= bibliografias indicativas
indexing	= elaboração de bibliografias indicativas
punch card	= cartão perfurado
refereeing	= apreciação
retrieval	= recuperação
reviews	= recensões críticas
training	= preparação

Fundação Cuidar o Futuro





Fundação Cuidar o Futuro

